

Magnus &amp; Cie

28, Rue d'Hauteville

PARIS

TÉLÉPHONE: { GUTENBERG 31-20  
LOUVRE 22-06

20/26, Place de la République

CALAIS

Adresses Télégraphiques { à Paris: CARUPANO - PARIS  
à Calais: SALCO - CALAIS

CODES USED

LIEBER'S  
A.B.C. 5<sup>TH</sup> EDITION  
IMPORTERS TELEGRAPH CODE  
SAMPER  
A.B.C. 5<sup>TH</sup> EDITION IMPROVED

Lieber's 5-Letter Code.

Registrada *Paris*, 11 de Dezembro de 1919Ill<sup>mo</sup> Sr. Dr. Adolpho A. da Silva Gordo

Senador Federal

45, rua de São Bento

São Paulo

Meu excellente amigo,

Desde que lhe telegraphiei e escrivi no 18 de Novembro segundo copias inclusas recebi no 29 d'aquelle mesmo mez o seu telegramma de Cambuquira dizendo "GOVERNO SAO PAULO TELEGRAPHOU EMBAIXADOR PARIS CONFIRMANDO VOSSA NATURALIZACAO" o que naturalmente me causou um grandissimo prazer e pelo qual estou muito agradecido ao bom amigo. No dia seguinte vi o Sr. Regis de Oliveira quem então ainda fazia função de Ministro do Brazil aqui e quem me confirmou ter effectivamente recebido o telegramma annunciando, promettendo-me communicar-o ás Relações Exteriores d'aqui. Deixei passar um par de dias e fui ver o funcionario encarregado do assumpto, um tal Sr. Alphand, suppondo que me diria que tudo agora está em regra porem fiquei muito admirado quando soube d'elle que não é assim. O que elle me disse pode resumir-se mais o menos como segue: "Não temos que conhecer o Governo de São Paulo, só conhecemos o Ministerio das Relações Exteriores, Orgão Federal do Rio, do mesmo modo que, se o Ministro do Brazil em Paris ~~devesse~~ ~~saber~~ alguma cousa, elle se dirigiria ao Ministerio das Relações Exteriores e não por exemplo ao Prefeito d'algum departamento francez. E' tanto mais necessario que estejamos documentados oficialmente pelas Relações Exteriores no Rio por intermedio de nosso Embaixador ahí que são ellas quem no seu tempo informaram a aquelle nosso representante Official que não sabem nada de sua naturalização. Ora, considerando que no 20 de Outubro mandei telegraphar ao nosso Embaixador de indagar outra vez a respeito de sua naturalização, acho pelo menos estranho que a unica resposta recebida d'elle n'estes dias seja que não tem recebido resposta das Relações Exteriores do Rio. Desde que o Governo de São Paulo confirmou sua naturalização ao Ministro do Brazil em Paris como é que não a confirmou as Relações Exteriores Federaes e, se o fez, como é que ellas não a confirmam ao nosso Embaixador? Tudo isso nos causa desconfianza e não poderemos fazer nada para o Sr. até receber-mos uma resposta satisfactória de nosso Embaixador".

Tudo isso, collocando-se ao ponto de vista do Governo Francez, é logico, e confesso que eu mesmo não pude explical-o a aquelle funcionario, a não ser por uma das supposições seguintes:  
1<sup>a</sup> As Relações Exteriores Federaes, quando, ha alguns mezes, responderam ao Ministro de França no Rio que não sabem nada de minha

naturalização, evidentemente não tinham pensado em perguntar ao Governo de São Paulo (pode ser que este ultimo em Fevereiro 1893 esqueceu de comunicar-lhes minha naturalização, não estando ainda perfeita n'aquelle tempo a organização administrativa) e pode ser que, havendo dado então uma resposta negativa à meu respeito, não querem desjulgarse ou contradize-se agora, o que não obstante seria indigno e por isso incrível, ou,

2<sup>a</sup> o Ministro de França no Rio, quando, ha alguns mezes, fez suas indagações, talvez as confiou a algum empregado subalterno quem as fez mal ou não as fez e talvez agora não quer contradize-se, o que seria tambem indigno. Effectivamente não me posso de outro modo explicar, não chega aqui a resposta das Relações Exteriores Federaes por intermedio do Ministro de França. De todo modo fui a relatar o incidente ao Sr. Regis de Oliveira quem então telegraphou as Relações Exteriores no Rio, rogando-lhes telegraphar-lhe que bem sou cidadão Brasileiro segundo acaba ser informado oficialmente pelo Presidente do Estado de São Paulo, pois este Governo exige que a declaração seja feita pelo Governo Federal. Para apressar as cousas, e certo pelo interesse que o bom amigo me demonstrou que sua intervenção as adiantaria muitissimo, telegraphei-lhe no 6 corrente como segue: "MINISTRO BRAZIL RECEBEU GOVERNO SAOPAULO TELEGRAMMA ANNUNCIADO PELO AMIGO, POREM ESTE GOVERNO EXIGE NOTIFICAÇÃO DAS RELACOES EXTERIORES FEDERAES INTERMEDIO EMBAIXADOR FRANÇA QUEM POREM TELEGRAPHA-LHE CARECER AINDA RESPOSTA D'ELLAS. TAOPOUCO PARECEM HAVER ATTENDIDO TELEGRAMMA MINISTRO BRAZIL DEZESETE NOVEMBRO. URGENTE VOCMECE ARRANJAR ELLAS TELEGRAPHAREM MINISTRO BRAZIL, OFFICIALMENTE CONFIRMANDO NATURALIZAÇÃO E NOTIFICAREM EMBAIXADOR FRANÇA. CONTO COM SUA AMIZADE. AGRADEÇO PENHORADISSIMO. TELEGRAPHE-ME QUANDO CERTO QUE NECESSARIO FEITO. SAUDADES ". Alem d'isso, e para melhor indicar ao amigo a situação exacta, passei-lhe hoje o outro telegramma seguinte:

"CONFIRMO TELEGRAMMA SEIS CORRENTE, EXTERIORES AQUI DESCONFIAVAS PORQUE EXTERIORES FEDERAES NAO CONFIRMARAM EMBAIXADOR FRANÇA E MINISTRO BRAZIL PARIS NATURALIZAÇÃO JA RECONHECIDA POR GOVERNO PAULISTA. IMPORTANTISSIMO CONSEGUILO URGENCIA, FAVOR AVISARME LOGO DEPOIS". (RICARDO)

Pode imaginar-se o que estou atravessando, tendo a absoluta seguridade da legitimidade de minha naturalização e não conseguindo a fazel-a ratificar por este Governo até elle ser oficialmente informado pelo seu Embaixador no Rio..... Ha uns 15 dias fui submeter todos meus papeis ao mesmo Conselheiro Juridico d'este Ministerio das Relações Exteriores, Sr. André Weiss, 8 Place de Breteuil, Paris, quem tambem é Professor de Direito Internacional Publico e privado na Faculdade de Direito da Universidade de Paris. Este, sem absolutamente conhecer-me e não tendo pois motivo algum para ser-me agradavel, resumio sua consulta escripta, sumamente precisa e documentada, reconhecendo que o "entlassungschein" (acto de repudição) que o Senado de Hamburgo me deu, a pedido meu, no 29 de Janeiro 1887, me livrou desde então inteiramente da nacionalidade allemã, que minha naturalização brasileira é perfeitamente em regra e que, embora que não e fosse, eu seria "heimatlos" (palavra allemã que agora está corrente por aqui e significa "sem patria") e de todo modo não posso ser sequestrado. Pois, meu amigo, o sou desde o 10 de Outubro com todas as cacetiações correspondentes,

MAGNUS & C<sup>ie</sup>, PARIS

Page 3

28, RUE D'HAUTEVILLE

havendo só obtido que esta medida fique secreta por em quanto, porem é urgentissimo que sobrevenha a solução liberadora a que tenho direito pois as Autoridades d'aqui naturalmente não esperam indefinidamente, estando de dia para outro mais e mais desconfiadas por causa do silencio do Embaixador de França. Este talvez se imagina que sou Alemão ? Pois, se o amigo tiver occasião de fallar com elle, dou-lhe minha palavra de honra que não o sou e posso proval-o, porem para fazel-o é preciso, segundo me foi dito o outro dia por este funcionario das Relações Exteriores aqui, que elle esteja em poder da resposta do Embaixador de França. Não me atrevo a pedir ao amigo fazer especialmente a viagem do Rio para mim embora que naturalmente quero que V.M<sup>ce</sup> não poupe gastos alguns, sendo evidente que lhe os reembolsarei toões junto com seus honorarios.

Com toda confiança deixo nas suas mãos experimentadas este assumpto que para mim é da maior importancia e espero impacientemente seu proximo telegramma e suas cartas pois ainda não recebi nenhuma. Mais uma vez com meus parabens na occasião do anno bom e com meus desejos para a continuação da sua saúde e felicidade, lhe manda um forte abraço seu amigo Obr<sup>o</sup>.

RM/AF

Copias

